



DELIBERAÇÕES E RESOLUÇÕES DO 5º CONGRESSO DOS FUNCIONÁRIOS DA USP

O 5º Congresso dos Funcionários da USP definido para os dias 11, 12 e 13 de novembro de 2009, antecedido de Paralisação e Boicote, no dia 10/Nov, ao processo antidemocrático de escolha para Reitor da Universidade de São Paulo, impediu o processo e procovou o adiamento do segundo turno para o dia 11/Nov, no Memorial da América Latina. Os Funcionários da USP, em Assembleia Geral realizada na manhã do próprio dia 11/Nov deliberaram participar com estudantes e movimentos sociais e populares da manifestação no Memorial da América Latina, transferindo, assim, toda programação do primeiro dia [11] do Congresso sobre conjuntura Nacional e Internacional para o segundo dia [12], junto com as demais discussões sobre o Papel dos Trabalhadores na Universidade: Democratização da USP, Terceirização e Fundações.

No dia 11/Nov os delegados inscritos para o 5º Congresso seguiram deliberação de Assembleia Geral dos Funcionáriosde e somaram-se aos que já tinham Paralisado no dia [10], participando assim da nova Paralisação e Boicote com Ato e Manifestação no Memorial da América Latina, onde ocorreu, sob a proteção da Tropa de Choque da Polícia Militar, o processo espúrio, arbitrário e ditatorial para escolha do novo reitor da Universidade de São Paulo, após conchavos e loteamento de poder na Universidade.

No dia 12/11/2009 ocorreram as mesas de debates:

- 1) Conjuntura Nacional e Internacional onde foram abordados os temas: A crise mundial e os seus efeitos na classe trabalhadora e nos movimentos sociais; As reformas e os ataques aos trabalhadores ativos e aposentados; As tarefas da classe trabalhadora e dos sindicatos combativos. A criminalização e repressão dos dirigentes sindicais e movimentos sociais foi discussão rica, tendo em vista intensificação da prática antisindical por parte da reitoria, dos governos e da burguesia.
- 2) O Papel dos Trabalhadores na Universidade: Democratização da USP; Terceirização e Fundações.

Sobre as propostas formuladas e o Plano de Lutas advindas após os debates, foi aprovado pelos participantes do Congresso que essas deverão ser submetidas e aprovadas em Assembleia Geral dos Funcionários da USP com a presença dos delegados partricipantes do 5º Congresso.

No dia 13/11/2009, discutiu-se o Estatuto da entidade, sendo debatido e aprovado as propostas apresentadas em plenária.

ASSEMBLEIA PARA TÉRMINO DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE LUTAS DIA 9/2/2010

PLANO DE LUTAS - Situação Internacional

- 1) Resgatar a discussão sobre o imperialismo e seus efeitos nocivos na classe trabalhadora;
- 2) Discutir coletivamente o Governo Lula, que vem integrando uma parcela de trabalhadores no sistema capitalista, enquanto produção de lucros, no mercado de consumo que hoje engendra o sistema, através de ciclo de debates onde seja situado: Qual o papel do governo Lula; a juventude a suas perspectivas; o marxismo na atualidade e qual a prioridade hoje para os trabalhadores.;
- 3) Contra as bases norte americanas na Colômbia;
- 4) Fora tropas do Afeganistão;
- 5) Contra ocupação das Forças Armadas Brasileiras no Haiti;
- 6) Manifestação contra visita de Shimon Peres/ Israel que se encontrava no Brasil em negociata com o governo estadual e federal. Todo o apoio aos povos palestinos;
- 7) Moção de solidariedade às FARC's;
- 8) Independência de classe com relação a governos e patrões na América Latina;
- 9) Abaixo o bloqueio imperialista contra Cuba;
- 10) Abaixo o golpe em Honduras;

Situação Nacional - Sobre a CONLUTAS

Que, a CONLUTAS surgiu como um organismo de coordenação de sindicatos, oposições e movimentos sociais e estudantis, que agrupa setores antigovernistas e combativos, para superar as burocracias sindicais das centrais atreladas ao Estado;

Que organiza atualmente setores de uma pequena vanguarda combativa que sozinha não pode intervir decisivamente na luta de classes e, por isso, esta não pode dar as costas aos milhares de trabalhadores e setores populares que hoje estão sob a direção da CUT, da Força Sindical e outras centrais;

Que, nosso sindicato tem que levar adiante uma luta contra qualquer vanguardismo, mas também contra o oportunismo: ou dar as costas aos trabalhadores das outras centrais sindicais, ou fazer frente única sem delimitação com as estratégias de conciliação de classes das direções das centrais, como aconteceu nas últimas marchas onde a Conlutas se diluiu nas bandeiras da CUT com a demanda burguesa de "rebaixamento de juros"; Que, nosso sindicato se constitui uma referência de combatividade para diversos setores, e por isso, tem a responsabilidade de levar ao interior da Conlutas uma perspectiva combativa e militante;

Que, o Sintusp tem que lutar no interior da Conlutas por uma política combativa que priorize a luta de classes e a solidariedade ativa com as lutas, procurando organizar todos os setores que tenham acordo com esta perspectiva para aprofundar esta orientação no conjunto desta organização que estamos construindo;

Que, a participação de nosso sindicato nas plenárias e reuniões nacionais e estaduais da Conlutas deverá ser priorizada e devidamente preparada, com deliberações de Assembleias e mandatos. Para tornar a Conlutas parte orgânica de nossa categoria, devemos informar e discutir amplamente as resoluções adotadas e as posições defendidas pelo Sintusp;

Que, a Conlutas e a Intersindical estão num processo de aproximação para fundar uma nova central e estão convocando um CONGRESSO (CONCLAT) de unificação para o mês de Junho de 2010. Por todas estas considerações:

Foi aprovado como resolução:

Que, o Sintusp hierarquize a participação na Conlutas, votando os representantes com mandatos, que participem ativamente para influir na política, atuando com voz e voto e informe a categoria das discussões e resoluções que foram votadas em cada reunião;

Que, a diretoria do Sintusp convoque um SEMINÁRIO ou PLENÁRIA ESPECIAL, com antecipação da convocatória do CONGRESSO de unificação, para discutir com a categoria o conteúdo e os objetivos da unificação, eleja seus representantes para participar dos CONGRESSOS de 2010 e levem as propostas aprovadas pela categoria.

(Esta resolução já foi aprovada no 5º CONGRESSO DOS FUNCIONÁRIOS DA USP realizado nos dias 12 e 13 de novembro de 2009)

- 1) Pela redução da Jornada de Trabalho no país e na USP
- 2) Pela unificação do Sintusp com os trabalhadores da Cooperativa de Catadores da Granja Julieta;

- 3) Continuidade da luta para a integração dos funcionários da Escola de Engenharia de Lorena ao quadro de funcionários da USP;
- 4) Que a Comissão de Saúde cobre insistentemente da reitoria a implementação do Programa para tratamento dos funcionários portadores de dependência química de álcool e drogas;
- 5) Pela derrubada do Fator Previdenciário;
- 6) Contra a privatização da previdência social e saúde, denunciando a implementação das Organizações Sociais e das Fundações;
- 7) Em defesa intransigente do Centro Escola de Saúde do Butantã – CSEB da USP;
- 8) Organizar os aposentados, que deverão se mobilizar junto com os funcionários da ativa para que, na porta da reitoria, façam com que sejam ouvidos e tenham as suas reivindicações atendidas, como o Auxílio Alimentação;

Contra a Criminalização dos Movimentos Sociais

- 1) Promover sob Coordenação do Sintusp em março de 2010 um Fórum Nacional Contra a Criminalização dos movimentos sociais e contra a privatização dos serviços públicos.
- 2) Combater as perseguições e punições aos representantes dos funcionários, através de práticas antisindicalistas, com desqualificação profissional e punição aqueles que lutam e defendem os direitos dos trabalhadores e não se curvam diante dos detentores apenas de títulos acadêmicos e contra este autoritarismo da academia.
- 3) Abolir até a morte todos os métodos ditatoriais contra a classe trabalhadora;
- 4) Contra a violência policial nas comunidades pobres e as políticas governamentais que querem transformar o espaço urbano, excluindo, desapropriando, queimando e empurrando o povo pobre para a periferia;
- 5) Aliança ampla com todos os setores que estão sendo reprimidos para combater a criminalização e repressão dos sindicatos e seus militantes;
- 6) Fora PM da Universidade e das Comunidades pobres;
- 7) Apoio e solidariedade aos companheiros do MTL que já foram criminalizados e estão com mandado de prisão;
- 8) Solidariedade ao Movimento dos Sem Terra que sofrem a repressão e a criminalização dos governos e dos grandes latifundiários.
- 9) O SINTUSP deve lutar para impulsionar uma Campanha Nacional contra a repressão e a criminalização dos movimentos operário, estudantil e popular, pela reintegração do Brandão e de todos os demitidos políticos, retirada de todos os processos em curso contra todos os lutadores e lutadoras, propondo para isso, uma atuação em frente única, unificando os sindicatos, as associações de moradores, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), o Movimento dos Sem Terra (MST) e as organizações estudantis na luta em defesa dos que estão sofrendo qualquer tipo de repressão e criminalização.

Contra a Terceirização e Fundações

- 1) Contra a política de privatizações e terceirizações da Saúde no Estado de São Paulo e no país;
- 2) Contra a privatização das Arrecadações das bilheterias do sistema de transporte no Estado e Município de São Paulo;
- 3) Contra as Organizações Sociais que não atendem a demanda de saúde da população, transferindo os procedimentos complexos para os hospitais públicos e o Sistema Único de Saúde;
- 4) O Sintusp deverá denunciar para a população toda esta política e voltar à luta para dentro da Assembleia Legislativa, através da Conlutas que deverá chamar os seus sindicatos para esta luta;
- 5) Abaixo as Fundações;
- 6) Colocar a luta pelo fim das Fundações no centro da nossa luta contra a privatização da universidade e em defesa do emprego, contra a terceirização e a precarização do nosso trabalho;
- 7) Incorporação ao quadro de trabalhadores da USP os funcionários terceirizados, precários, temporários e frente de trabalho que já desempenham funções na universidade, sem realização de concurso público;
- 8) Lutar para que os funcionários terceirizados, precários e estagiários tenham salários, benefícios sociais e direitos trabalhistas iguais aos dos funcionários efetivos;
- 9) Lutar para que os funcionários com contrato temporário tenham contratos efetivos;
- 10) Enquanto houver contratos temporários, precários e de estágio, lutar pela renovação automática dos respectivos contratos te que sejam incorporados;
- 11) Enquanto houver prestação de serviços terceirizados, devemos: - a) Defender as reivindicações dos trabalhadores terceirizados por melhores condições de trabalho e direitos trabalhistas; b) Incorporação na pauta de Reivindicações específica dos Funcionários da USP, as reivindicações dos trabalhadores terceirizados deliberadas em Assembleias; c) Lutar pelo acesso dos trabalhadores terceirizados aos restaurantes COSEAS, garantindo uma refeição diária 100% subsidiada; d) Cobrar da reitoria e das empresas prestadoras de serviços terceirizados as exigências das NRs, conforme Lei nº 6514 de Segurança e Medicina do Trabalho, inclusive o pagamento de insalubridade e periculosidade aos trabalhadores; e) Lutar pela alfabetização e educação de ensino fundamental e médio aos trabalhadores terceirizados e da frente de trabalho; f) Denunciar as condições precárias de trabalho vividas pelos terceirizados, precarizados e de frente de trabalho, nos veículos de comunicação e informação do sindicato; g) Impulsionar uma campanha pela sindicalização de todos os terceirizados, precarizados, frente de trabalho e estagiários ao Sintusp; h) Investigar as empresas prestadoras de serviços terceirizados; i) Embargar com ações radicais, todos os processos de licitações públicas que visem terceirizar serviços; j) Colocar o Departamento Jurídico do Sintusp a serviço dos terceirizados; k) Elaborar denúncias, se necessário ao Ministério Público; l) Fazer um chamado a todos os sindicatos para discutirem, em suas bases, a política adotada pelo Sintusp.
- 12) Encontrar estratégias e táticas para colocarmos em prática todas as propostas acima enfrentando o SIEMACO.
- 13) Fim das terceirizações! Incorporação dos atuais terceirizados e precarizados sem concurso público;
- 14) Fim das Fundações! Aumento do repasse de verbas públicas para a Universidade e para a Educação Pública como um todo! 11,6% do ICMS para as Estaduais Paulistas ! 10% do PIB para a Educação Pública!
- 15) Fora a Fundação da Creche da Faculdade de Saúde Pública;

Democracia na USP JÁ ! Abaixo à Repressão!

- 1) Estatuinte Livre e Soberana
- 2) Abaixo à Repressão! Reintegração imediata do Diretor do Sintusp, Claudionor Brandão;
- 3) Fim das multas e perseguições ao Sintusp e DCE;
- 4) Retirada de todos os processos contra estudantes e funcionários;
- 5) Diretas para reitor! Eleições Gerais em todos os níveis com voto universal;
- 6) Não à UNIVESP! Ampliação do ensino gratuito, de qualidade e presencial em todo sistema universitário nacional;
- 7) Democratização do acesso e permanência na USP, em benefício da inclusão de estudantes oriundos das camadas da população mais pobre;
- 8) Em defesa da Universidade Pública, Laica, Democrática e Autônoma, a serviço dos Trabalhadores.

Implementar a luta no primeiro semestre pela Campanha Salarial em busca dos R\$ 200,00 para todos os funcionários e as nossas reivindicações que constam na Pauta de Reivindicações Específicas de Funcionários da USP/2009.